

Exercício 2 – diferentes atitudes de Bruno Walter regendo em Berlim a *Symphonia La Reine* do celebre compositor austriaco. Da esquerda para a direita: Maratona, com muita expressão, piano, pianissimo.

PARECER 31 (10). — A commissiun senatorial da Finanças adoptou o projecto de lei relativo á concessiun pelo Estado, dos auxilios necessários á terminação das construcções iniciadas pela Companhia General de Electricidade, para a realisação da central de energia eléctrica de S. Pedro de Alcobaça, e para a realisação de outras obras de aproveitamento das aguas do rio de S. Pedro de Alcobaça, e para a realisação de outras obras de aproveitamento das aguas do rio de S. Pedro de Alcobaça.

50 MIL

VENDAS A PRAZO

Liquidação

Capital

A "CORPORAÇÃO DE RECONSTRUÇÃO
FINANCEIRA"
(CONCLUSÃO)

É realmente errôneo supor que **os créditos tenham objetivos** a serem alcançados, como a inflação e que seja **ento** ao público um incentivo a inflação. As providências adotadas pelo governo dos Estados Unidos têm somente por fim fazer funcionar de novo, de maneira normal, as fontes particulares de crédito, estancadas pela incerteza e pelo receio, empregando para isso as fontes do crédito público, o objetivo e pelo receio, em vista das tais medidas é liberar o crédito, e não errar. É um imperativo das circunstâncias actuais. Além disso não constitui nenhuma novidade a história das finanças.

Em setembro de 1931, o governo francez, com a cooperação dos principais bancos de Paris, criou um fundo de garantia com o fim de permitir que continuasse as suas operações o Banco Nacional de Crédito, gráficos, o Banco Nacional de Crédito tinha vultuosos effectos não liquidáveis e julgasse que a citada providencia, resolvida em conferencia noturna, evitou um paulico que poderia ter provocado graves consequencias. Posteriormente, o governo francez, em outra emergencia, concedeu auxilio aos bancos de Franco, compensando-lhes os prejuizos que soffriam com os fundos colhidos em Londres, em virtude da depreciação da libra. Equamente, offereceu auxilio financeiro a uma importante companhia de navigacao. Na realidade, não ha differença de principios entre a politica do governo dos Estados Unidos.

A lei de que nos occupamos prohibe expressamente a Corporação de decastração Financeira conceder empréstimos "com o propósito de iniciar, estabelecer ou auxiliar financeiramente empresas que não existam na promulgação da lei". Poder-se-ia recelar que a publico, ao usar o credito, que ora lhe é facultado, transformasse em inflação as providencias governamentais. Não obstante, é tór de duvida que a opinião publica se mostra decididamente favoravel á economia nas despezas do erario nacional, e pede que se equilibre o orçamento, e que se reduzam os encargos em todos os ramos da actividade. Não ha desharmonia entre tal attitude e o desejo de reabilitar as fontes paralisadas de credito, de forma que este possa circular novamente.

Não há muita coisa a fazer novamente, disse o presidente Hoover que "o desperdício não nos conduzirá de novo à prosperidade". Esse é o critério que inspira as ações de outro modo. As pessoas cujos bens diminuíram de valor, cujos rendimentos reduziram, não podem ver com complacência a usadia da usadia nos negócios, encontram razão para que não se reduzam também os vencimentos e salários dos empregados públicos.

É estranhável que a organização da Corporação tenha merecido criticas adversas no estrangeiro. Todo o mundo antevia benefícios com um olhar de esperança na circulação do crédito nos Estados Unidos, e a

o freguêntamento da indústria e da commercio, e os pequenos indios, capas de tamen-
Se as censuras se originam do facto de considerarem mais sãbua a phi-
sophia do "laissez-faire", convem recordar que, embora fosse inevitavel
a severa deflacao do credito apoa o desastre de 1929, a liquidacao vio-
lenta que se processou desde setembro de 1931, mais grave do que qual-
quer outra em periodo semelhante, sobreviu como um mal gerador de
factores novos e maiores, em vez de corrigir anteriores anormalidades
que acreditam que o credito deve eliminar-se radicalmente, expressam
a opiniao arbitraria. Si tal acontecesse não restaria no commercio al-
gum voltar ao regimen primitivo das trocas em especie.

(Da revista do "NATIONAL CITY BANK").

Para eliminar o cheiro de suor
Encontra-se nas drogarias Mercurio,
Morse, Casa Leite e rua Aurora n. 1.

Accentua-se de mez para mez o declinio da nossa exportação

RIO, 21 (H) — Aumentou-se, de mês para mês, o declínio da nossa exportação de borraça. Em janeiro remetiemos apenas 668 toneladas, contra 1.040 em agosto daquele do ano passado.

A diferença para menos foi, num mês, de 372 toneladas. Essa queda representa muito, se tivermos em vista que a redução é constante.

No quinquênio de 1927 a 1931 caiu de 26.173 a 12.567 toneladas, verificando-se de maneira constante a diminuição.

O valor médio da tonelada da borraça caiu igualmente de 4.396\$000 em 1927 a 2.099\$000 em 1931 e com referência ao valor ouro, de libras 196-9 em 1927, a libras 10 em 1931.

BOLSA DE SANTOS			
TIPO 4 - CONTRATO - A			
	Termo	Fechamento	Abertura
Abril	11	158200	158300
Maior	11	158400	158500
Junho	11	158275	158300
Julho	11	158275	158300
Mercedo	11	158275	158275
Vendas	11	Calmo	Calmo
TIPO 6 - CONTRATO - B			
Abril	11	158250	158350
Maior	11	158400	158500
Junho	11	158275	158300
Julho	11	158275	158300
Mercedo	11	Calmo	Calmo

O mercado de cambio abriu hoje com condições identicas as da vespresa. O Banco do Brasil sobre as taxas do mercado de Londres, fixou as seguintes cotacoes: 4 21/32s 457362s para a libra a 90 dias, 4 3/32s 458625s para a libra a vista, 4 1/16s (55947s) para libra cabio e 138560s para o dollaro a vista. O finheira para compra de juro fixo fixado na abertura a 56878s e 15417s para a libra e o dollaro a 90 dias, 55782s e 132360s libra e dollaro a vista, 55816s e 133360s libra e dollaro cabio. Ademas taxas foram fixadas nas bases seguintes: vista: Paris 462s, Genova 4827, Madrid 1821s, Berlin 2790s, Amster-

CRYSTAL ABERTURA		Comp	Vend
Abril	—	—
Mais	—	—
Junho	—	—
Julho	—	—
Agosto	—	—

	Comp	Vend
Abрил	47\$500	—
Maio	—	—
Junho	—	—

Recebemos:

- REVISTA — das Boisas de Títulos do Brasil
- BOLETIM MENSAL — da Câmara Portuguesa de Commercio de S. Paulo
- NOSSO BOLETIM — Organ. official da Escola de Contabilidade da Luz
- GAZETA CLINICA — Publicação medica paulista
- A ORDEM — Jornal dirigido por Monteiro de Mello a que apparece em S. Paulo
- ARCHIVOS — do Instituto Penise-Burnier, de Campinas. Volume correspondente a marca corrente
- BOLETIM — do Instituto de Engenharia de S. Paulo
- O GLADIO — Jornal dos academicos da Faculdade de Direito de Niteroy
- A SENTINELLA — Jornal independente

CHAMAMOS A ATEN-
ÇÃO DO LEITOR PARA
O ARTIGO QUE, SOBRE
AS ELEIÇÕES E O MO-
MENTO POLITICO NA-
CIONAL, PUBLICARE-
MOS NA EDIÇÃO DE 4
DO CORRENTE.

Os srs. segurados devem tratar de defender os seus interesses, enquanto é tempo.

Os casos da oligarchia que monopoliza as posições da "EQUITATIVA" é bem mais grave do que a primeira vista poderá parecer.

A ná não é evidente, salta aos olhos do observador menos perplexo, é de uma limpidez cristalina. Com que intuito, realmente, uma família se coloca dos postos de comunicação e de pensabilidade de uma empresa, distribuindo-se entre si com uma semi-cerimoniosa pamonha e tendo, sobre o cuidado de não deixar com estranhos posições estratégicas? As falhas que n'elles commetter passarão em branco n'um, pois é humano que os seus legítimos parentes tudo farão para evitar, escandaloso, isto é, para impedir que a fama repercuta cá fóra, não só prejudicando o nome da família — o da

quanto e tempo...

Os srz. seguros, se tiverem a paciência de acompanhar os meus artigos, hão de ser devidamente informados sobre muitas cousas curiosas, com elle e que os illustrar e bastante acuciosos detalhes naturalmente ignoram. Elles verão, por exemplo, o juizo que se fazem mutuamente aquelles que apparecem unidos deante d'ella, quando a qualquer ameaça posta sobre a sua communidade que evocam o seu egoismo e a sua pensabilidade. Verão como se aliada de hoje são sinceros, de que a prova documental de novos estratos por elles praticados, podendo, assim, os seus interesses se encontram amparados...

Por enquanto, não me cango de advertir os senhores segundões, amigos que sou — a mim honra de ser — de todos elles:

— Tome cuidado! Lembre-se da GARANTIA DA AMAZONIA! Os seus interesses — o como os meus, não podem continuar à mercê de homens que falsificam telegrammas, que assaltam, que são apontados como autores de desfalques, que se solidarizam com presuntos criminosos! Agi, pois, enquanto a tempo.

— Temos duas provas concretas positivas e inapostrofáveis nos episódios ocorridos — no Rio de Janeiro com o director de teatro — **Felipe Leal** e, aqui em São Paulo com o director da **Opereta Luta Laureiro Junior**.

O TORINO VENCEU NA SUISSA
ROMA, 31 (R.) — O Torino F. C.
de Turim jogou ante-hontem em Zu-
rich, contra o quadro do Jeay Pellex,
sahindo vencedor por 3 a 0.

CAMPEONATO SERGIPANO DE FUTEBOL
ARACAJU, 31 (B) — Está marcado para o próximo dia 3 de abril o torneio (abril) para a abertura solene do campeonato de futebol de 1932. A este torneio, comparecerão novos clubes desta Capital. Ficou resolvido que ao vencedor de certamente a Liga Sergipana de Esportes Athleticos oferecerá um valioso prêmio. Reina grande animação nos meios esportivos desta Capital.

**TACA DAVIS
A TURMA FRANCESA**

PARIS, 31 (UFR) — Annuncia-se um circuito esportivo que a turma francesa que disputará a "Taca Davis" de tênis, será formada pelos jogadores Laurent, Cochet e Moncuq, havendo ainda incertezas sobre o quarto nome a integrar, mediante as preferências sobre entes e Bernard.

Borotra não fará parte da representação.

RIO, 11 (U.T.) — Realizou-se hoje um ótimo treino dos quadros cariocas de tinguê-pongue que terão de enfrentar proximamente os paulistas.

O anunciado manifesto que a Federação dos Estudantes de Comércio do Estado de São Paulo, a entidade máxima que representa a classe estudantil de comércio no Estado brasileiro, vem dirigir à classe, vem despertando, nas rodas acadêmicas das Escolas de Comércio, vivo interesse, por saber se novas que a Federação trará à luz. Tal manifesto já havia sido esboçado por alguns dos principais elementos que dirigem a Federação, aos quais, em reunião do dia 20, na residência do director Jeronymo Fideles Cordeiro e sob a presidência do acadêmico Anasteriano Aguiar foi apresentado, com a presença de quasi todos os membros, sendo discutidos diversos pontos, sendo finalmente aprovados todos os pontos. Todavia, não estando presentes alguns elementos de prestigio e de grande influencia no seio da classe, foi deliberado que se se tornaria publico o manifesto depois de receber a approvação destes e ser assignado pelos mesmos. E assim apparecerá amanhã o esperado manifesto. Segundo informações, traz assignaturas de dezoito academicos de grande prestigio nas rodas acadêmicas de commercio.

— Quero vê-la, tragam-m'o. quero vê-la-o!

— Mas, ara, condessa, disse a partei-com embargos...

— O que?

— Não está aqui.

— Não está aqui.

— O sr. conde levou-o.

— Pagar da sua prestação a condessa deu-se na cama.

— Levou-o!

— E disse que para onde a ara. condessa já não ouvia. A loucura telava-lhe o cerebro.

— Ah! miseravel, roubou-me meu filho de novo na cama.

— A parteira precipitou-se sobre ella e amou:

— Está morta. Está morta.

SEU FILHO

DUAS semanas depois, o barão de Vancay, entregou, depois que não viu a condessa e que ignorava o que passava no castelo, ao mais conhecido desespoir, o barão de Vancay, assombrado, continuava a andar à procura da casa onde estava aquela que partira toda a felicidade, toda a vida, de um criado do conde de Forzon próximo delle, dizendo-lhe: "E o sr. barão de Vancay?"

Eu mesmo.

Poderá vir ao castelo? A sra. condessa vai falar-lhe.

O barão ficou como petrificado, e respondeu: "Não!"

Vamos, meu amigo.

O CASTELLO MALDITO
POR JULIO DE GASTINE

Só no quarto da condessa estava imovel a luz e parecia um cithão funebre.

O dia lá alto.

Tons avermelhados apparelam no fundo do horizonte e o nevoeiro lá-cos dissipando em largos fragmentos.

Os gallos cantavam ao longe.

Aslam os cães.

Já se ouvia o tin tin das campainhas dos rebanhos que se escaminhavam para pasto.

O barão não se movia.

Queria saber.

Esperava que algum creado sahisse do castello para o interrogar, ainda com ris- deo de surprender o homem.

Para elle seria melhor do que a certeza que lhe roia a alma e o ma- va.

Achava de apparecer a sol quando afi- um creado sahia do castello.

O barão dirigiu-se a elle.

Quer dar-me uma pequena informa- ção?

— humem olhou para quem o interro- gava.

— Conheceu quem era, por já tello-o visto castello, em companhia de sua ama.

— respondeu:

— Pois não, senhor. Que deseja saber?

— Esta noite adoeceu alguém no castel- lo?

— Vi tanto movimento... duas carrua- gemzimas.

— Foi a sua condessa.

— barão encalheceu.

— A condessa? perguei-o elle.

— Sim, senhor.

— E está grave?

— Não, senhor. Tudo correu bem. Te- ve um menino que a condessa achou de levar consigo.

— O barão teve um rugido de fôra.

— Um menino!

— E fugiu como um leuco, deixando o creado completamente aparahado.

XVII

O FILHO DO CRIME

Fôra trágica essa noite no castello.

A condessa sentira as primeiras dores e uma creada fôra prevenir o conde que se achava encerrado no seu gabinete, onde os movimentos bruscos e agitados, pa- reciam os de uma fôrta encoladoa.

Quando lhe disseram o que se passava, exclamou rudemente:

— Ah!

Já contava com aquillo.

E acompanhou a creada.

Quando chegou ao quarto da condessa onde já estava uma parteira e diversas creadas da casa, dirigiu-se para a cabecei- ra do leito, onde a condessa se estorcin- do dores e mandou que os deixassem sair.

E sem a menor piedade, para com a condessa, sem attender ao soffrimento e a angustia, que a sua physionomia expri- mia, com os labios cerrados, a face con- trahida por uma raiva sem nome, disse:

— Chegou a hora! Vae nascer o filho do crime e da vergonha.

A condessa de Myrans levantou para o seu terrazzo o seu olhar de martyr, olhar penetrante doloroso, teria infernecado um tigre.

E balbuciu:

— Perdão! Piedade!

E ao mesmo tempo estendeu para elle as mãos crispadas pelo mais horrivel desespero.

Ella implorava perdão e piedade não paequelle que se agitava em suas entranhas, porque ella já amava — filho da vergonha do crime — filho da laçala ou do amor dos seus filhos, para aquella sobre a qual cahera ella mesma, rugir a colera do crime, tão terrível tão poderoso em seu furor, como a colera de Deus! Chusamento, não respondeu e seguindo o seu chusamento, murmurou:

— Que vancos fazer delle?

Ella ergueu-se com um impeto:

De quem? de meu filho?

— Sim.

Ahl! Deus do céu, o senhor não m'o dá não genia.

Não sentia o soffrimento physico.

Ella declarou:

— Não quero que elle viva aqui... quero deixar sob este tecto, neste chão onde esboçaram ou morreram os antepassados, essa criança mal-aventurada prova viva da falta e do crime.

A condessa ergueu-se tão livida que parecia pavor.

Ahl! senhor, exclamou ella, mate-a, mas que elle nasça; mas não que vai archabitar meu filho.

— Está tudo preparado para isso.

Deus ha de fazer-me a graça de presenciar tão horrivel coisa, esse filho de uma mãe assassina.

Ella permitiu que elle morra, e que elle vá morrer.

E contendeu por uma dor horribel a condessa sahio no leito saltando gritos que atravessavam as paredes.

O conde, apavorado, chamou-o.

E ás criadas que appareiram, apontou o corpo da condessa, inertes, sem movimento, mais branca do que o froheim sobre a qual repousava a cabeça.

A parteira teve uma exclamação de susto.

— Ah! senhor é preciso um medico. Recorro estar só.

Vou mandal-o chamar, disse o conde.

E sahio apressadamente.

Foi nesse momento que o barão ouviu no pateo o som rude da sua voz.

Quando o conde voltou ao quarto de sua mulher, estava tudo acabado.

A parteira tinha uma criança aos braços.

— E' um rapaz disse ella.

A condessa dormia.

O conde pegou na criança e recomendou á parteira:

Diga á condessa, quando ella acordar, que a levei para onde sabe.

A mulher perguntou:

— Não é para muito longe?

— Não.

— E' que ella pôde ter frio.

— Cubra-a bem.

A parteira enrolou a criança nas roupas de lá.

O conde pegou nella e sahio.

Passaram duas horas.

A condessa dormia ainda.

As criadas depois de haverem arrumado o quarto, retiraram-se.

Só ficaram a parteira e a condessa a parteira e a criada de quaesquella.

Reinava um grande acceço, depois da agitação que havia perturbado a vida da condessa, quando toda a gente, pelas palavras da parteira, havia julgado nã

A mulher, afastados os seus temores, respirava agora mais a vontade.

— Apre! dizia ella a vontade.

— Sempre tive um susto! Não sei o que me passou entre o conde e a condessa, mas quando eu vi desfallecido, no momento em que ella mais precisava de energia para o trabalho do parto, julguei que estaria tudo acabado. Sabe se sempre me mandaram chamar o medico?

— E' preciso?

— Agora já não precisamos delles.

— Então já não ha mais perigo?

— Nem sombra d'elle: a criança está quieta, e vem de um modo que eu nunca esperava.

— Mas não acha que a condessa está ormolindo demais?

— Não. Ella estava fatigada, a pobre mulher! Olhe, parece estar acordando.

— Move-se.

— Abre os olhos.

— A mulher approximou-se da cama.

— Muito melhor, sr. condessa?

A condessa passou um olhar em volta e que a cercava e, com um ar de recordação admirável, perguntou:

— Que houve?

— Não se recorda?

— Não.

— Não lhe dóe coisa alguma?

— Não.

— Está bem. Tudo está terminado e o meu filho correu bem. E' um menino.

A condessa repetiu:

— Um menino?

Depois parece que a luz se fez em seu febre. E balbuciou:

— Um filho. Tenho um filho!

— Sim, sr. condessa, e um rapagão.

Pergunte, com a sua criada, que o viu e bem como eu.

— E' uma belleza de criança!

— E' verdade, uma belleza, respondeu a criada.

— Quero vel-o, tragam-m'o, quero beijá-lo!

— Mas, sra. condessa, disse a parteira com embaraço...

— O quê?

— Não está aqui.

— Não está aqui.

— O sr. conde levou-o.

Apezar da sua prestação a condessa ergueu-se na cama.

— Levou-o!

— E disse que para onde a sra. condessa sabia.

A condessa já não ouvia. A lousura martelava-lhe o cerebro.

— Ah! miseravel, roubou-me meu filho.

E cahiu de novo na cama.

A parteira precipitou-se sobre ella e exclamou:

— Está morta. Está morta.

XVII:

SEU FILHO

POUCOS dias depois, o barão de Vancay, entregue, depois que não viu mais a condessa e que ignorava o que a passava no castello, ao mais commoço desespero, o barão de Vancay, segundo o costume, continuava a rondar a sua casa onde estava aquella que para elle era toda a felicidade, toda a vida, quando um criado do conde de Forzen a aproximou delle, dizendo-lhe:

— O sr. barão de Vancay?

— Eu mesmo.

— Poderá vir ao castello? A sra. condessa deseja-lhe falar-lhe.

O barão ficou como petrificado.

Falar-lhe!

Vel-o!

E respondeu:

A natação paulista e as Olimpíadas

do Rio. É um **telecin.**
 h. B. as elementas que **maifm.**
 e. b. Girmn. h. m. l. l. r. **Pars**
 Jogos. n. m. p. l. e. i. a. d. L. u. s. **maifm.**

[illegible]

Com o intuito de "enfrentar" os interesses de grupos designar-se-ão comissões, comissões e comissões, as quais não possuem poderes reais, mas apenas a função de "fazer parecer".

[illegible]

rs, realizando, rumm um, noto, rna
rumm, nillaffen, onde □ proenrn
"libUeoltnr" rizo e hello, frophen,
Esse é uma verdnde, <nr prr-
ele <fr <chapelijn, non todo*
Ma" e ooinprehende, R ratim, de

le quei po montares de natcMu
imallm = m verende dediendu
esporlans = who esenlmm h an
provaciu, elementos pum a trel
nom pum a al-mpmdn, mm t-3
a l'olennAn Puillm de Athlete-

mo, me, vervin de hme, i n
 acilim, Ap pum, r R P Includ
 fimo, n* nndadores e remadores
 enuffin* e* nndre as nome* ffa
 nasay, nndre Aruf
 fwa, no, for, no atletismo, por

7/10 e atletismo, porém, um en-
 rinde, esportando, que colir, di-
 vernde, pelo Phorte que esta i-
 von, ririca
 A nutricao, infelizmente, nfo, pue-
 sup, nfo, um, dno, tiendi, ro-

má e até no reino, «offic n enue
«Hienhe» do* drs*²ldo* que se veri
fiam, entuiindamente m. dire
«to deno p^oorte, e neuento, fir
ma, pmo m^o Interesse* anti-a
povitos que unde, llo dirm, re

pelto.

E com isso, nasce estado de rona
nas, vir a nuncan paulin digar
de melhor cointiempo, caintendo
lealado, m cihacuidade que tem
chido, rater, nuncan nuncan npe

que de ver um do esporte* mal
 prazim* em *Ao Paulo
 tal parecido que non. Inelative
 particular a grande renlfrto d
 ?Minsein na V Trave**In de *A
 f*culo a pelo visse mostrar

Não falta lume e combustível
ninho «e, em volta, no tomo
sem interesses, ir desordenada

orientaAo, tudo escondido, ven
profundidade, alguns i rapns do mudo
tudo no pulsan paolm e que f
usuaAo, huideleante

O templo, dico, tido, e lfi nhl
Kz hoi nAo e f lfi nhl e f lfi nhl

rumto* de ^oAli Paulo, que Integra
 rto s tirium aneloni «o* logo
 olimpico de to* «ufico» spen
 ilo realtorem eni concen«o* l
 realizando* optioio* resultado* q
 multa «o aproviamo do* Indoe

e*inheirado* pois i fi fi
 v'la, mais do que nuncii, e an
 me/a paulista pueris de uma ra
 tidade propin.
 Kegar base, e querer fapor e se
 com, e nuncii e anti-esportiva


monde, à l'intérieur d'un parti
d'extrême gauche, et progress
sempre, reculant, de nouveau, h
devant, progresser, que n'abandon
der, et non, peut-être

chudo* antíntos de Capiti F
 portito* que colapredidam p
 avande veridat e avalito a
 rime*em pum e pameo paell
 ty, um entide especialada.

de progresso em toda a atividade
 de Min. vide dynamica
 v.º exportar sempre esteve a
 frente. (pouco) num. a n.ºção 0
 la. recém. vinte. novo. n.ºizado
 T A R I

**SOCIEDADE PAULISTA
DE CULTURA GERAL**

Reiniciando a sua proveitosa
idade em prol da mocidade de Juvina,
na Sodetarte Paulista de Cultura

ra, vem de tomar úteis delibera-
para o completo desenvolvim-
sua finalidade que a adu.racJo
Sra. moral intelectual dos no-
matrícios. 
Tramasi aqui a 225 nova dire-2

eleito em assembleia p.g.l re.li/»Li
23 de corrente: Prêaldont' Firr
Moreira, vice-presidente, Manuel C
foz secretário geral, Hercul/1* 13%
1.º secretário, Armando Farto»

Humberto Levorin, auxiliar-
Vianna e Manoel Nunes, Depariam
de Educação Intellectual. s↑ret
José Agostini, Deparamento de

Salsa; Departamento de -
dado; secretario, Antônio Dell'Kro-
xifares, Jos^o Ruedi
CommissAo. de Synilifan'
Pajermo, Antônio Nunes f

ruoda.

Prod. Metr. G. Mayer

